

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	00	12	F40	06
	UF	SÍTI-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana de Recife
LOCALIDADE	Recife; Olinda; Jaboatão dos Guararapes; Igarassu
MUNICÍPIO / UF	Recife; Olinda; Jaboatão dos Guararapes; Igarassu/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Dança
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Vide item 16.3 (outras observações)	☒ MASCULINO ☒ FEMININO	
OCUPAÇÃO		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR	☐ PÚBLICO ☐ EXECUTANTE

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****06**

Foto 01

Descrição: Dança de membros do Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu, na prévia para a Noite dos Tambores Silenciosos.

Localizador: Anexo 2 (nº 787)



Foto 02

Descrição: Dança de membros do Maracatu Nação Aurora Africana, no Desfile das Agremiações (Grupo especial).

Localizador: Anexo 2 (nº 764)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****06**

Foto 03

Descrição: Dança de membros do Maracatu Nação Estrela Dalva, no Desfile das Agremiações (Grupo um).

Localizador: Anexo 2 (nº 769)



Foto 04

Descrição: Dança de membros do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão, no Desfile das Agremiações (Grupo um).

Localizador: Anexo 2 (nº 769)

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A dança dos maracatus nação, possui uma forma considerada pelos maracatuzeiros como tradicional e algumas variações, a depender de cada grupo ou da personagem do cortejo que a executa. A dança tradicional dos maracatus nação é executada de maneira muito semelhante pelos maracatus nação investigados para esse inventário. As diferenças, se existirem, ocorrem de maneira sutil, não sendo percebidas facilmente. O que se percebe por vezes, é que nas senhoras e mesmo nos homens de idade mais avançada, os movimentos são mais contidos. O das mulheres mais jovens são mais expressivos, e dos homens que desfilam travestidos de mulher é possível perceber que a expressividade e a amplitude dos movimentos realizados com os braços são ainda mais destacados que o das jovens. Na maioria das vezes, a dança não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos mais expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****06**

sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, que ficam muito bonitos devido as saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. O aprendizado da dança tradicional do maracatu pelas pessoas que residem nas comunidades se dá geralmente durante os ensaios do batuque, onde é frequente a presença de parte da vizinhança que vai prestigiar o evento e que geralmente dançam ao longo da performance; deste modo, o aprendizado se dá pela vivência, observação e imitação. Quando alguém fora do contexto dos maracatus, ou mesmo alguém com maiores dificuldades quer aprender, é comum que haja alguém nos ensaios do batuque que se dispõe a ensinar com mais calma. Poucos grupos nessas ocasiões chegam a formar blocos delimitados para ensaios mais estruturados da dança, convocando os que tomarão parte no cortejo.

Ainda sobre os modos de se executar a dança tradicional dos maracatus nação, deve ser ressaltada a performance realizada por Elda Viana, rainha do Maracatu Nação Porto Rico. Ela possui uma evolução que mistura pequenas paradas e micros saltos, com balançados dos braços, realizando desenhos com sua espada e cedro em uma perspectiva espacial, chamando a atenção dos espectadores que assistem aos seus desfiles. Por outro lado, não se pode afirmar que constitua um modelo para a performance de rei e rainha, pois é mais comum a identificação de casais reais que primam pela sobriedade e movimentos mais contidos, tidos como próprios de uma “realeza”. Outra questão relacionada à dança diz respeito aos passos executados pelos integrantes do Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu. Este grupo, além de dispor de um estilo exclusivo de sonoridade, executa, a partir das suas damas e baianas, o passo básico correspondente a três para um lado e três para o outro. Essas integrantes realizam, durante o bailado, uma pequena parada com um leve salto, permitindo observar que se trata de movimentos que acompanham a sonoridade feita pelo batuque do referido grupo. O movimento dos braços segue o mesmo estilo da dança tradicional realizada pelos outros maracatus nação. A dança descrita até o momento, apesar de sua diversidade, pode ser compreendida como a dança tradicional dos maracatus nação. Existe a crença por parte da maioria dos maracatuzeiros de que a dança do maracatu se originou nos terreiros. Não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa, porém, não se pode negar que os dois tipos de dança são extremamente próximos, seja em seu pulso, ou mesmo nos movimentos corporais.

Ainda no cortejo do maracatu nação, existem personagens que realizam a dança de forma mais particular. A maioria das personagens simplesmente atravessam a passarela, mas as damas do paço, por exemplo, são uma das primeiras personagens a entrar na passarela, mas umas das últimas a sair. Por conduzir as calungas (bonecas de madeira ou pano, que representam orixás, entidades juremeiras ou ainda eguns -espíritos de ancestrais), que são responsáveis pela proteção dos grupos, essas personagens necessitam estar presentes durante todo o tempo do desfile. Por essa razão elas circulam pelo cortejo de maneira livre. Já as baianas de chitão, conhecidas também como “catirinas”, tem a particularidade de desfilarem em dois cordões que se iniciam de maneira paralela e ao longo do percurso, mas logo se entrecruzam, circundando o cortejo, indo e voltando pela passarela; elas só se retiram no momento que o batuque sai do recuo para finalizar o desfile. O mesmo ocorre com os lanceiros; eles também formam dois cordões que vão se entrecruzando, no entanto, ao invés de realizar a dança tradicional dos maracatus nação, eles seguem saltitando, empunhando suas lanças de cima para baixo. Em alguns grupos, além desse movimento espontâneo e não coreografado recém citado, eles realizam alguns passos ensaiados, que dialogam com elementos de dança afro.

Passos coreografados também são geralmente realizados pela ala dos “escravos de balé”. Esses passos não são exigência por parte do regulamento do Concurso das Agremiações Carnavalescas (vide ficha correspondente) organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, mas é cada vez maior a prática de inserir coreografias nessa ala que mesclam passos da dança tradicional do maracatu à dança contemporânea com passos de dança afro. Os componentes dessa ala na maioria das vezes são bailarinos de dança popular. Por vezes os passos a serem realizados são orientados por um líder nessa ala de modo improvisado durante o desfile. Em outros casos as alas já chegam com os passos e coreografia previamente definidos por meio de ensaios específicos.

Alguns maracatus nação têm por costume colocar no cortejo orixás e entidades da jurema (religião de características ameríndias e afro que cultuam a mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus, pombagiras dentre outros). A inserção desses personagens não é item obrigatório do regulamento do concurso, portanto os maracatus que participam do grupo 2 e grupo de acesso nem sempre os colocam. Quando presentes, tais personagens executam a dança específica da divindade e entidade que representam, tal qual se realizam nos terreiros.

Os cortejos dos maracatus nação também contam com a participação obrigatória de uma até três portas estandarte, personagem trajado à Luis XV, que segura o estandarte do maracatu nação a que pertence. O porta estandarte tem como peculiaridade, além de saudar o público e jurados com um gesto de reverência inclinando ligeiramente o estandarte em direção a quem saúda, realizar malabarismos com o estandarte, equilibrando seu mastro sobre a palma da mão, dentre outros truques, além de realizar uma espécie de sapateado improvisado junto a rodopios e saltos, como se estivesse se desequilibrando, a ponto de cair ou tropeçar. Esse jogo faz parte de sua performance, servindo para acentuar sua habilidade em manejar o estandarte.

Por fim, os cortejos tradicionalmente trazem consigo um ou mais caboclos arrearar, personagens que remetem a indígenas, utilizando espécie de saia curta confeccionada com penas coloridas, além de um enorme adereço de cabeça, como se fosse um cocar e outros pequenos adereços também confeccionados com penas. Esse personagem tem por particularidade carregar um pequeno objeto representando um arco e flecha (chamado de preacas) e realizam

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****06**

passos rápidos e muito complexos, semelhantes aos passos realizados pelos brincantes de caboclinhos revezando saltos em níveis médios e altos, seguidos de movimentos que simulam um combate.

Os batuqueiros não realizam nenhum tipo de dança específica, no entanto, a performance corporal realizada por eles pode variar de grupo para grupo. Alguns maracatus estimulam seus batuqueiros a cantarem as toadas em tom de voz bem alto, quase aos gritos assim como pular e se movimentar de maneira bem empolgada enquanto tocam os instrumentos. Como estímulo a essa empolgação, alguns mestres entoam gritos de guerra entre uma toada e outra, sempre enaltecendo o nome do maracatu nação que representam. Em outros batuques a performance é mais sóbria, não permitindo com que os batuqueiros saiam da formação organizada previamente, privilegiando momentos de atenção extrema aos comandos do mestre, sem muitas distrações. Alguns mestres creem que um baque “muito bagunçado” pode sair do ritmo e perder qualidade técnica e musical com mais facilidade. Já as meninas que tocam abês tem maior liberdade de executar movimentos e passos graciosos, esses sim configurando como uma dança. Deste modo elas utilizam seus braços para tocar os abês, enquanto os pés podem se movimentar no passo da dança tradicional do maracatu nação. A elas também é permitido sair de sua formação original, entrecruzando se de um lado a outro, porém sem sair de perto do restante do batuque.

Os maracatus nação iniciam seu desfile com o porta-estandarte, que, em sua apresentação, saúda o público e os jurados, quando no contexto do Concurso das Agremiações Carnavalescas do Recife. O mesmo inclina seu estandarte numa forma de reverência. Alguns maracatus chegam a dispor de três porta-estandartes, revezando-se entre eles. Logo em seguida, vêm as damas do paço, abrindo os caminhos do grupo com as calungas. Após as damas do paço chegarem ao fim da passarela, aludindo a ideia da “abertura dos caminhos para os demais integrantes do grupo”, elas retornam para reverenciarem o rei e a rainha do grupo. Após os caminhos serem abertos pelo porta-estandarte e dama do paço, vêm os caboclos arrearar conduzindo seus arcos e flechas. Depois do caboclo entra o batuque que caminha pela passarela até se posicionar no recuo em frente aos jurados. Logo em seguida, o cortejo segue com as damas de frente (ou dama de buquê, nos maracatus dos anos anteriores à década de 1980), realizando giros no passo tradicional dos maracatus nação. Todos os personagens que seguem irão passar em frente ao batuque. Essa mesma evolução é realizada pelas alas de baianas ricas, damas da corte e casais nobres. Já os príncipes e as princesas, bem como os reis e as rainhas, desenvolvem apenas passos tradicionais, sem giros ou saltos, apresentando-se com posturas sóbrias, supostamente adequadas à realeza e seu séquito. Ao redor da realeza vêm os abanadores, soldados romanos e lampiões, todos executando passos tradicionais. Atualmente, alguns grupos trazem, próximo ao rei e rainha, vassalas trajadas como odaliscas, que podem ser descritas como meninas vestidas com roupas de dança do ventre, mesclando passos desta dança com a dança tradicional dos maracatus nação. Há também a já referida ala de escravos de balé, portando ferramentas e realizando os passos coreografados. As baianas de chitão, ou catirinas, desenvolvem passos tradicionais, dispostas em fila indiana, evoluindo e podendo até girar em torno de si. As baianas de chitão dançam em torno do cortejo, semelhante ao que ocorre com os lanceiros. Estes trazem consigo ornamentos alusivos aos soldados preparados para a guerra. Há também a ala dos orixás, revelando os liames entre os praticantes da religião dos orixás e jurema e os maracatus nação.

Pode-se afirmar que muitos dos maracatus trazem consigo dançarinos de grupos de dança populares, e estes possuem preferência maior pelas alas dos orixás, escravos e lanceiros. Para alguns, esse quadro contribui para uma maior aceleração nas mudanças que vêm ocorrendo no interior dos maracatus, modificando grande parte das tradições existentes na dança, vestuário, forma de cantar, dentre outras questões. Essas novidades são resultado da acirrada disputa que envolve o concurso carnavalesco, uma vez que as nações procuram apresentar um melhor desempenho com o intuito de ganhar o prêmio. Essas modificações têm provocado um debate sobre a “descaracterização” ou perda da tradição dos maracatus, enquanto que para outros se trata de uma atualização desta manifestação às questões contemporâneas.

Alguns maracatus nação, para aumentar a quantidade de pessoas desfilando na parte da dança nos cortejos, contrata membros de quadrilhas juninas ou outros grupos culturais. Nesses maracatus nação, percebe-se a participação de 200 até 350 pessoas dançando. Alguns dos grupos que tem esse costume pagam um valor em dinheiro a esses participantes ou por vezes realizam outros tipos de troca, como “emprestar” maracatuzeiros para tomarem parte nas quadrilhas ou grupos culturais quando solicitados, ou mesmo realizando uma espécie de pagamento por meio de apresentações do maracatu nação.

Nesse quadro de descrições acerca das maneiras de se dançar nos maracatus nação é interessante descrever também o modo como os grupos percussivos executam a dança do maracatu. Esses grupos realizam uma interpretação peculiar dos movimentos executados na dança tradicional dos maracatus nação, agregando movimentos adicionais aos braços que, por vezes se assemelham a movimentos presentes nas danças rituais de certos orixás como Oxum, ou ainda realizando giros com os braços elevados e abertos em forma de arco com a cabeça da bailarina voltada em direção a uma das mãos, que supostamente carregaria uma calunga. A dança conta ainda com movimentos coreografados com os pés, onde os bailarinos se movimentam de forma sincronizada para a direita, esquerda, frente ou trás, seja caminhando ao ritmo do batuque ou entrelaçando e cruzando os pés, sempre com a sola inteira no chão, ou seja, sem realizar pontas. Os maracatuzeiros tradicionais e por vezes os próprios membros dos grupos percussivos denominam essa dança como “dança de maracatu nação estilizada”. A grande maioria dos maracatuzeiros apresenta uma rejeição a esse tipo de passo, considerando uma descaracterização da dança

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****06**

tradicional. Percebe-se que as inovações relacionadas a dança inseridas no cortejo se atém a alas específicas; a maioria dos personagens continua realizando a dança considerada tradicional, ou seja, existe um controle acerca das inovações por parte dos maracatuzeiros sendo que o limite dessas inovações também são alvo de debates entre eles, como já mencionado.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A dança acontece em todos os contextos festivos onde os grupos de maracatu se apresentam, no entanto seu maior destaque está para o Concurso das Agremiações Carnavalescas e Noite dos Tambores Silenciosos que têm por lugar a passarela e o Pátio do Terço, respectivamente (para maiores informações, vide fichas correspondentes).

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

A dança dos maracatus nação faz-se presente na maioria das vezes em que ocorrem as apresentações. No entanto, seu maior destaque está nas celebrações ocorridas durante o carnaval, como o Concurso das Agremiações Carnavalescas e a Noite dos Tambores Silenciosos.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

São poucos os estudos encontrados acerca da dança realizada nos maracatus nação. Um dos primeiros registros encontrados foi a descrição realizada por Mário de Andrade (2002, p.493). Segundo o autor, a dança “do maracatu se distingue profundamente de todas as outras (...) é na coreografia. A maneira com que vi dançar as pretas velhas de maracatu (...) concorda exatamente com as coreografias de candomblé... Embebidas pela percussão, dançam lentas, molengas, bamboando levemente os quartos, num passinho curto, quase inexistente, sem nenhuma figuração dos pés. Os braços, as mãos é que se movem mais, ao contorcer preguiçoso de torso. Vão erguendo, se abrem, sem nunca estirarem completamente, no ombro, no cotovelo, no pulso, aproveitando as articulações com delicia, para ondular sempre.” A descrição é um tanto subjetiva, porém faz lembrar a dança realizada pelos maracatuzeiros na atualidade. Sobre o fato de a dança dos maracatus nação terem se originado nas religiões afro-brasileiras, não foram encontrados registros suficientes que comprovem tal informação, por mais que tal relação faça parte do imaginário dos maracatuzeiros. Os outros intelectuais do início até meados do século XX pouco falaram acerca da dança realizada

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****06**

pelos maracatuzeiros.

Nota-se portanto que, até meados do século XX, a dança realizada pelos maracatus nação não despertava o interesse de outros meios e contextos, até que na década de 1970, com a criação do grupo de dança da escola Assis Chateaubriand, iniciou-se um processo de valorização e espetacularização das danças pertencentes a manifestações populares de Pernambuco como frevo, caboclinho e também a dos maracatus nação, dentre outras. Tempos mais tarde, este grupo passou a se chamar grupo folclórico Cleonice Veras que atualmente é Balé Deveras, que, por sua vez, junto com o Balé Popular do Recife, criado em 1977, levou aos palcos espetáculos e coreografias baseadas nessas manifestações populares. A partir daí, surgiram na Região Metropolitana do Recife diversos grupos de danças populares inspirados nesse tipo de prática. A dança do maracatu nação que era realizada por esses grupos, já incorporava ressignificações estéticas, tais quais os movimentos descritos da dança do maracatu estilizada presentes nos grupos percussivos. Nos anos 1980, os maracatus nação iniciaram um processo de incorporação de grupos de dança ao seu cortejo, com o intuito de aumentar o contingente de desfilantes e começam a levar para o desfile feito na passarela do Concurso das Agremiações Carnavalescas algumas alas formadas por jovens realizando coreografias ensaiadas previamente, como a ala dos escravos de balé. A parceria realizada com quadrilhas juninas e grupos de dança permitiu um aumento do número de desfilantes, avolumando a evolução e tornando o visual dos espetáculos oferecidos pelos maracatus contemporâneos mais rebuscados e vistosos. Como já mencionamos, alguns maracatus nação, por mais que apresentem uma ala de escravos, não realizam coreografias, mantendo tais personagens realizando a dança tradicional dos maracatus nação.

Durante muito tempo, mais precisamente até meados dos anos 1990, os maracatus nação não permitiam a participação de mulheres no batuque. Deste modo, o espaço preferencial das mulheres nos maracatus nação era a dança. Por mais que existam homens nessa dimensão, os papéis de destaque são visivelmente ocupados por mulheres, seja na figura da rainha ou mesmo das damas do paço. Nos tempos atuais os reis já não possuem o mesmo prestígio que as rainhas (se é que algum dia obtiveram, pois com a exceção do Rei Eudes, do antigo maracatu porto Rico do Oriente, relatos de memória não apontam para nenhum rei com tanto destaque) o que reforça ainda mais a presença do “feminino” na dança. A inserção de mulheres de modo mais significativo no batuque se deu em meados dos anos 1990 no Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife, porém relatos de memória apontam que Rosinete Rodrigues da Silva, neta da rainha Maria Madalena dos Santos, conhecida como D. Madalena do Maracatu Elefante, por vezes tomava parte no batuque já no fim da década de 1980. Tudo indica que essa prática no Elefante não era tão evidente enquanto que no Estrela Brilhante do Recife, a inserção dos abês em seu batuque, fez com que o grupo aceitasse mulheres que quisessem participar tocando este instrumento e também os outros. No início do século XXI a inserção das mulheres no batuque se popularizou no restante dos grupos, destacando-se que as meninas pertencentes as comunidades maracatuzeiras preferem os abês enquanto que a maioria das mulheres presentes nas alfas ou caixas são provenientes da classe média. O único maracatu nação que até os dias de hoje não aceita mulheres (e nem os abês) em seu batuque é o Estrela Brilhante de Igarassu. Nessa questão, o Mestre Gilmar de Santana Batista é enfático: “*no maracatu homem toca e mulher dança*”

Nos fins do século XX, com o interesse despertado pelos maracatus nação na classe média e no mercado cultural, está surgindo um contexto de desprestígio do cortejo e sua dança em detrimento do batuque. Isso se reflete por meio de grupos percussivos que se apropriam apenas dos elementos percussivos dos maracatus nação, bem como nos convites que esses grupos realizam aos mestres de alguns maracatus nação para ministrarem oficinas dos baques dos maracatus, enquanto que raramente convidam os maracatuzeiros que dançam para ministrarem oficinas. Além disso, quando alguns maracatus nação são contratados para se apresentarem, muitas vezes o contratante pede apresentação só do batuque. Alguns grupos, como o Leão Coroado e o Estrela Brilhante de Igarassu não aceitam tais condições, realizando suas apresentações sempre com batuque e cortejo completo, afirmando que ao se separar as duas coisas já não é mais um maracatu nação.

A importância que os maracatuzeiros atribuem ao batuque ou dança também é variável nos distintos grupos. Alguns dizem inclusive que sem a dança o maracatu continua existindo já que o batuque, considerado por alguns o “coração” do maracatu não depende da dança para ocorrer. Já outras lideranças como a Rainha Marivalda diz que o maracatu para ser maracatu nação tem que ter rainha, logo cortejo e dança. Diz ainda que todos os maracatuzeiros que dançam poderiam seguir dançando desde que tivessem um CD tocando a música do maracatu, mas que o batuque não pode existir sem a presença da rainha e sua corte. Observa-se assim que essas duas dimensões dos maracatus nação também representam campos de disputas no contexto maracatuzeiro.

A fala de Dona Marivalda também revela os sentidos que a dança possui para alguns maracatuzeiros. No caso das rainhas, é comum que elas de fato se considerem rainhas, e não senhoras que em certos momentos representam uma rainha como se a performance tivesse um fim em si mesma. Quanto ao restante dos personagens que dançam, é interessante ressaltar que durante as apresentações em que participam, eles estão no centro das atenções, fazendo parte de uma corte real, símbolo de nobreza. Deste modo ressalta-se que uma senhora que no seu dia a dia possua um emprego desprestigiado pela sociedade mais ampla, no maracatu tem a função de uma princesa ou duquesa, ocupando lugares de prestígio, riqueza e admiração. Outros maracatuzeiros podem associar o momento em que se

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****06**

está dançando a uma experiência religiosa, devido aos vínculos que os maracatus nação possuem com a religião dos orixás e/ou jurema. Para esses maracatuzeiros, muitas vezes quando o baque do maracatu se inicia, orixás e entidades são invocados. Esse tipo de sentido se reflete por exemplo nas ocasiões onde as pessoas que dançam no cortejo incorporam tais orixás ou entidades. No caso do Maracatu Nação Porto Rico, o fato da Rainha Elda incorporar uma mestra chamada Elizabete é assumido por ela e conhecido pelas pessoas do meio maracatuzeiro. Para outras pessoas, dançar em um maracatu nação pode simplesmente significar um momento de descontração e entretenimento, principalmente se a pessoa que vier de um contexto externo ao grupo, como alguém de classe média ou alguém proveniente de algum grupo de dança contratado; no entanto isso não configura regra. Em se falando de sentidos é preciso sempre considerar sua diversidade e subjetividades que variam de pessoa para pessoa.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Atualmente a inserção de alas coreografadas nos cortejos dos maracatus nação é o foco das discussões acerca da dança. Para muitos maracatus, a inserção dessas alas configura uma descaracterização da manifestação e uma ruptura com a tradição. No entanto, os maracatus nação de maior visibilidade vêm adotando essa prática e, ao que tudo indica, ela tem sido vista de modo positivo pelos jurados do concurso das agremiações carnavalescas, o que acaba reforçando a tendência da maioria dos grupos a adotarem. A maioria dos maracatuzeiros que participa do concurso carnavalesco valoriza muito a opinião do júri, ou seja, as avaliações realizadas por eles tem muita influência na forma de apresentação dos cortejos dos maracatus nação, por mais que por vezes elas também gerem revolta nos maracatuzeiros quando eles se sentem injustiçados.

Alguns maracatuzeiros mais conservadores se preocupam também com que a paulatina inserção de coreografias nos cortejos dos maracatus nação aproximem sua performance daquelas realizadas pelos grupos percussivos. Isso é visto por eles como um problema por diluir as fronteiras identitárias entre os dois tipos de grupos, além de que, ao se homogeneizarem as práticas, os espaços no mercado cultural destinados aos maracatus nação passem a ser ocupados também pelos grupos percussivos.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1934-1944	Período em que Mário de Andrade realizou sua "Missão Folclórica", tendo passado por Pernambuco e descrito a dança nos maracatus nação.
1970	Ano de criação do Grupo de Dança da escola Assis Chateaubriand, beneficiando a valorização das manifestações populares de Pernambuco.
1977	Ano de criação do Balé Popular do Recife, que passou a preparar em conjunto espetáculos e coreografias baseadas nas manifestações populares, entre elas o Maracatu Nação.
Década de 1980	Período em que foi iniciado o processo de captação de grupos de dança para compor os maracatus, com vista aos desfiles do concurso das agremiações carnavalescas.
Início do século XXI	Início de uma tendência de desprestígio da dança em relação ao batuque dos maracatus nação.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

A dança pode ser considerada como um produto patrimonial em si, carregando consigo figurinos e adereços. No entanto, diferentemente do batuque, os maracatus nação ainda não disponibilizam oficinas de dança de modo significativo; as pessoas aprendem a dançar nas próprias comunidades.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

ETAPA	ATIVIDADE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****06****10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES**

STATUS	FUNÇÃO
Personagens do cortejo	Além de representar seus personagens, eles também executam a dança do maracatu nação.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES /ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO/ ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS /ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Dentro do que já vem sendo ressaltado, com base nas entrevistas realizadas, em linhas gerais pode-se dizer que os objetos sagrados são a espada, o cetro e a calunga. Tais objetos estão inseridos no contexto da dança por fazerem parte do cortejo e por serem, por vezes, referenciados nas toadas/loas que são entoadas pelo mestre. São, portanto, objetos significados sob diferentes aspectos.
QUEM PROVÊ	Os próprios maracatus nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	No caso da calunga, garantir a proteção divina do grupo durante os dias de carnaval através da agência espiritual das entidades. Já os demais objetos, caracterizar o poder do casal real e o maracatu como um todo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****06****10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS**

DESCRIÇÃO	As roupas usadas nos cortejos dos maracatus são de variadas formas, dependendo das personagens. Para a corte, os trajes possuem cores variadas, feitas em tecidos de cetim, com ou sem brocado, organza, lame ou renda arrematadas com, em alguns grupos, ricos bordados de diversas formas e aplicações em lamê, jofre, dorsal, lantejoulas e pérolas. As saias ganham volume e dimensão por possuírem uma armação de fios de metal flexível ou de cano PVC, geralmente duas grandes circunferências na metade e na barra da saia para dar uma forma abalonada, sobre a qual se estende todo o tecido, proporcionando grandiosidade ao figurino. Nesse padrão, enquadra-se a roupa da rainha, baianas ricas e casais da nobreza. As blusas, em sua maioria, possuem decotes discretos e mangas muitas vezes revestidas de uma camada de espuma para produzir o efeito de grande volume (mangas bufantes). Os homens vestem calças abaixo do joelho e camisas com enormes mangas, feitas com o mesmo tipo de tecido acima citado, também ricamente bordadas e arrematadas com enfeites dos mais diversos tipos. Como acessórios, utilizam ainda capas, chapéus ou boinas enfeitados com plumas e lantejoulas, luvas, meias e sapato estilo Luís XV. De maneira geral, o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. Salienta-se que, de acordo com os recursos de cada grupo, os figurinos da corte podem ser mais ou menos luxuosos. Os bordados, por exemplo, são considerados muito caros, portanto não são todos os grupos que dispõe dessa característica em grande parte dos trajes. Os grupos com menos recursos privilegiam o uso de tecidos brocados e rendas para ganhar um bonito efeito. O figurino de outras alas, como a das escravas de balé e lanceiros, são feitos com tecidos mais leves ou mesmo rústicos, como algodão. Na maioria dos casos, possuem búzios e palha da costa, caracterizando-se num tipo de estética africana. As baianas de cordão ou catirinas utilizam saias longas e rodadas (sem armação), batas e torso feitos em algodão e chitão. Os personagens que representam os orixás ou entidades da jurema utilizam trajes tal qual os utilizados por essas entidades ou divindades nos terreiros. O caboclo Arreamar apresenta-se com um figurino característico de um índio, ou seja, com uma saia de penas e adornos nos braços e tornozelos. Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, ricamente enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca, espécie de arco e flecha também usada no caboclinho. Os batuqueiros utilizam, na maioria das vezes, calça, bata e adorno de cabeça que pode ser chapéu de palha, bandana ou mesmo elmo de estilo africano. As meninas que tocam os abês utilizam figurino confeccionado com o mesmo tecido utilizado para os homens, com a diferença que para elas são feitas saias, batas mais afeminadas e adorno de cabeça mais feminino e extravagante (para mais informações sobre figurinos e adereços, vide anexo 3).
QUEM PROVÊ	Os próprios maracatus nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Inicialmente o figurino tem como função caracterizar a corte real que é acompanhada pelo batuque. Além disso, torna-se importante por ser um dos itens avaliados no desfile do Concurso das agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Esse aspecto é comum a todas as nações que fazem parte do concurso. Além do que já foi apontado, o figurino é um meio de se reforçar a identidade do grupo, visto que, apesar das semelhanças entre os estilos e modos de fazer de cada nação, eles ainda possuem especificidades em cada grupo. Essas pequenas diferenças podem não ser tão evidentes aos olhos dos leigos, mas geralmente são percebidas no meio maracatuzeiro.

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****06****10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES**

DESCRIÇÃO	A dança do maracatu nação é intrinsecamente acompanhada pelo baque e toada dos grupos. Na atualidade, grande parte dos maracatuzeiros utiliza os termos “toada” ou “loa” para denominar emicamente o conjunto 'texto e melodia' acompanhado pelo corpo percussivo de tambores-de-corda, que executam toques em função da linha melódica e textual, ou seja, as canções entoadas ao longo dos baques dos maracatus nação. De acordo com estudiosos do campo da etnomusicologia, em sua estrutura, a toada de maracatu é, por vezes, executada pelo diálogo entre solista e coro, ou mesmo entoada inteiramente em uníssono pelo conjunto de passistas. Os elementos do cortejo do maracatu, como a corte real rainha, rei, damas do paço, calungas, vassalos, baianas e lanceiros são temas recorrentes em toadas de domínio público e são consideradas as mais tradicionais.
QUEM PROVÊ	Geralmente as toadas provêm do domínio público, chegando aos grupos por meio da tradição oral, ou ainda são composições de algumas lideranças dos maracatus. Existem casos também em que as toadas são compostas por outros maracatuzeiros dos grupos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As toadas são de fundamental importância para os maracatus nação porque elas lhes conferem identidade. O modo específico que cada grupo utiliza ao cantar suas loas também é importante por caracterizar cada nação, além de lhes conferir sentimentos de pertencimento.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	A dança do maracatu nação é intrinsecamente acompanhada pelo baque e toada dos grupos. O cortejo é acompanhado basicamente por instrumentos como alfaias, mineiros/ganzás, caixas e gonguê, que na atualidade se repetem em todos os grupos. São acrescentados a estes, dependendo do maracatu, o abê e/ou o atabaque, de forma isolada ou simultânea.
QUEM PROVÊ	Os próprios maracatus nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os instrumentos são essenciais na execução dos baques dos maracatus nação. Além disso, os instrumentos utilizados por cada grupo e os modos de tocá-los conferem uma identidade cultural específica para os grupos.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO PELOS OBJETIVOS DA PESQUISA

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Rainhas	
Rei	

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒		ESPECIFICAR	Preservação da tradição, mercado cultural e identidade cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒		
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****06****13. BENS ASSOCIADOS**

Sítio (24)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Coroação de Rei e Rainha de Maracatu	1
Obrigações Religiosas	2
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (41)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Carnaval do Recife	5
Ensaio com Naná Vasconcelos	6
Festa de Aniversário	7
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Traga a Vasilha	10

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	00	12	F40	06
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12
Grupos Percussivos	28
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Africano	30
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32
Maracatu Nação Elefante	33
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38
Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Lira do Morro da Conceição	42
Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Rosa Vermelha	46
Maracatu Nação Sol Nascente	47
Maracatu Nação Tupinambá	48
Maracatus Mirins	49
Bairro do Recife	50
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Praça da Independência	56
Sítio de Pai Adão	57
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****06**

Olinda (9)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval de Olinda	1
Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda	2
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	7
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Estrela de Olinda	9
Maracatu Nação Leão Coroado	10
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	13

Igarassu (2)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	2
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu	3

Jaboatão (4)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Aurora Africana	2
Igreja de Nossa Senhora do Prazeres	3
Abê	4
Atabaque (ou Tabaque)	5

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

ANDRADE, Mário. Danças Dramáticas do Brasil. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2002 (anexo 1 nº: 100)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. (anexo 1 nº: 176)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****06****15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS**

Anexo 2

Registro número: 792, 793, 794, 796, 798, 799, 803, 804, 805, 808, 809, 811, 812, 820, 821, 826, 829, 841, 842, 844, 903, 909, 911, 960, 962, 970, 892, 893

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número: 48, 62, 64, 72, 92, 122, 123, 159, 164, 165, 176, 177, 208, 209, 217, 218, 219, 251, 269, 270, 295, 297, 300, 303, 323, 324, 502, 738, 739, 742, 743, 744, 745, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 788

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA.

Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para este INRC, foram preenchidas fichas de identificação de alguns bens culturais com base no depoimento de diversos maracatuzeiros entrevistados, para assim contemplar a diversidade de pontos de vistas que os detentores do maracatu nação possuem acerca de seus bens, sem privilegiar o ponto de vista de um maracatuzeiro em detrimento de outro. O bem descrito nesta ficha enquadra-se nesse contexto.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com diversos maracatuzeiros, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Jailma Maria Oliveira e Fábio Sotero	Data	26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		